

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

As canções que você fez...

Muitos grandes da nossa música fizeram 80 anos e isso reavivou-me a memória sobre uma série de canções inspiradas ou em homenagem a Roberto Carlos. E, confesso, que as criações mobilizaram artistas que admiro mais do que ao rei do iê-iê-iê. Pertencem à série as canções que você fez para mim.

Na verdade, o alheado Roberto Carlos surpreendeu a todos quando, em 1971, período mais duro do regime militar, compôs, em parceria com Erasmo Carlos, *Embaixo dos caracóis dos seus cabelos*, pungente canção de exílio em homenagem a Caetano Veloso. Certo dia, Roberto apareceu com a esposa Nice em Londres, na casa em que Caetano morava. Pediu um violão e cantou a música: *"Você olha tudo e nada lhe faz ficar contente/Você só deseja agora voltar pra sua gente"*.

Chorei as tais lágrimas de esguicho de que falava Nelson Rodrigues quando ouvi a música. E absolvi Roberto de uma série de omissões e alienações. Caetano devolveu a gentileza com *Como dois e dois igual a cinco*, que expressava o sentimento de absurdo de ser apartado do país que amava: *"Tudo vai mal, tudo/ Tudo é igual quanto canto e sou mudo..."*

Caetano Veloso fez *Força estranha*, uma das mais lindas canções dedicadas ao líder da Jovem Guarda. Em 1978, ele esbarrou em Roberto Carlos num corredor da Tevê Globo e cada um se admirou da jovialidade do outro, apesar dos cabelos brancos. Roberto disse que os artistas vivem em outra dimensão do tempo. Foi o mote para *Força estranha*: *"Eu vi os cabelos brancos na fronte do artista,/o tempo não pára e, no entanto, ele nunca envelhece.../Por isso, esta força me leva a cantar/Por isso, esta força estranha no ar..."*

A geração pós-tropicalista de Sérgio Sampaio e Zé Ramalho também foi marcada pela música do rei do iê-iê-iê. O caso de Sérgio Sampaio é muito interessante. Ele nasceu na mesma Cachoeiro do Itapemirim de Roberto Carlos. Mas, em certo sentido, Sampaio é o anti-Roberto Carlos. Despontou de maneira bombástica com o samba rasgado *Eu quero botar meu bloco na rua*, uma espécie de hino da redemocratização.

Quando a música estourou, um assessor transmitiu a Sampaio o pedido para que compusesse uma canção no estilo do bloco para que Roberto Carlos cantasse. Mas Sampaio não aguentou conviver com o sucesso e não conseguiu produzir a encomenda.

E, para descarregar a angústia e a frustração, ele compôs *Meu pobre blues*, uma canção singela, visceral e dramática: *"Meu amigo, um dia eu ouvi maravilhado/no radinho do meu vizinho seu rockzinho antigo/foi como se alguma bomba houvesse explodido no ar/todo o povo brasileiro nunca mais deixou de dançar/e desde aquele instante eu nunca mais parei de tentar/mostrar meu blues pra você cantar"*.

Sampaio optou por um caminho independente, mas queria experimentar o prazer de escutar a canção na voz de Roberto Carlos: *"eu não preciso de sucesso/só quero ouvi-lo cantar/meu pobre blues e nada mais/é tão simples..."* Roberto bem que podia ter gravado Meu pobre blues.

Zé Ramalho apresentou, pessoalmente, a canção *Ondas*, para Roberto Carlos, no Iate Lady Laura. Mesmo assim, Roberto nunca gravou. *Ondas* se tornou um sucesso na voz rascante de Fagner e foi gravada por Ray Coniff. Mas eu prefiro a interpretação apocalíptica do próprio Zé Ramalho: *"Quanto tempo temos antes de voltarem/Aquelas ondas/ Que vieram como gotas de silêncio tão furioso/E se teu amigo vento não te procurar/É porque multidões ele foi arrastar."* Esse rico diálogo com Roberto Carlos foi interrompido pela música breganeja, que gira em torno de si mesma, com as melodias repetidas, as letras sofríveis e a sofrência interminável.

Em 24 horas, três homens foram detidos pelas forças de segurança por terem cometido agressões contra mulheres ou descumprido medidas protetivas. Os casos ocorreram em Ceilândia, Vila Planalto e Águas Claras

Presos por violência doméstica

» ELLEN TRAVASSOS

A violência contra a mulher tem sido pauta recorrente em todos os meios de comunicação e de ações dos órgãos de apoio e segurança. Apesar de todos os esforços e mídia, para especialistas, os números refletem que ainda há muito o que se fazer. Em um mesmo dia, as forças de segurança registraram um caso de tentativa de feminicídio, um descumprimento de medida protetiva e um de importunação sexual.

Em um ano, o Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios (MPDFT) ajuizou 5.638 denúncias de violência doméstica, um aumento de 9,8% se comparado a 2021, com 5.134 registros. As denúncias oferecidas em 2018 e 2019, apresentaram os maiores quantitativos, com 6.791 e 6.481, respectivamente.

Na terça-feira, um homem de 35 anos chegou em casa bêbado, machucou a mão com uma faca, e começou a discutir com a ex-esposa, colocando a culpa do machucado na vítima. Após isso, a mulher foi até a casa da filha, e o autor do crime a seguiu, fez um disparo com uma espingarda 12mm na direção delas, mas não acertou ninguém. O crime aconteceu no Por do Sol.

Ao chegar ao local, policiais militares encontraram a filha da vítima, que contou o ocorrido. Uma hora após o início das buscas, ao retornar ao local da tentativa de feminicídio, os policiais encontraram o autor saindo da residência com uma bicicleta. Os militares encontraram, no muro da casa ao lado, a arma do crime com uma munição e enrolada em pano.

De acordo com a advogada Verônica Acioly, especialista em questões de gênero, é importante fomentar a desnaturalização da violência de gênero e dos silenciamentos. "A vítima que se mantém em silêncio é o primeiro obstáculo a ser transposto. Nominar e declarar a situação de violência, e começar pelo acesso às redes de ajuda, como a denúncia na Delegacia da Mulher e outros canais de ajuda." **(veja o quadro)**.

Medidas

As medidas protetivas são uma das alternativas ao combate à violência. Ela busca, com base na Lei Maria da Penha, evitar o contato do agressor e pode ser concedida em até 48 horas pelo juiz. O crescimento do número de medidas protetivas de urgência recebidas pelo MP acende o alerta. Desde 2006, o maior volume ocorreu no ano passado, 15.044. Em 2021, foram 14.587. Já em 2020, 13.539.

A medida protetiva é uma das vitórias da Lei Maria da Penha, porque auxilia as mulheres a não se calarem. Muitas vezes, as mulheres têm medo de denunciar por medo de "represália", mas a advogada Verônica Acioly revela que isso é falso."O homem se incomoda sim, mas de todos os casos que eu presenciei, mais de 80% dos homens cumpriram a medida protetiva de forma voluntária, e consequentemente, não houve piora da violência."

"Os homens contam com o silêncio da vítima para continuarem com a prática dessa rede de agressões. O silêncio foi algo que perdurou por muito tempo, mas com o aumento das denúncias, o cenário tem melhorado", pontua a advogada.

No mesmo dia da tentativa de feminicídio no Pôr do Sol, um homem de 45 anos foi preso, na casa dos pais em Águas Claras, após ter descumprido uma medida protetiva. Em 2 de fevereiro, sua ex-esposa registrou ocorrência policial contra o autor por injúria e lesão corporal, ambos em situação de violência doméstica e familiar.



A vítima relatou que tinha sido companheira do agressor por sete meses, mas que haviam terminado o relacionamento há cerca de uma semana, quando ela resolveu conversar com ele e aceitou ir a um bar em Águas Claras. Eles conversaram por duas horas e, quando o autor foi levá-la em casa de carro, no caminho, ela disse que não desejava mais reatar.

O autor do crime não aceitou e começou a ofendê-la verbalmente, com xingamentos. A vítima pediu para ele encostar o carro. Ao abrir a porta, ela foi empurrada, machucando o joelho e o cotovelo na queda. Em seguida, o autor tentou fazer a vítima entrar à força no carro, sendo impedido por outro homem. O acusado se evadiu levando as chaves da casa e do veículo da vítima.

Após registrar o boletim de ocorrência, ela requereu medidas protetivas. Mesmo assim, o homem a ameaçou por mensagens de texto e invadiu o prédio dela, indo até a porta do apartamento, onde ficou de vigia e pedindo que o deixasse entrar. A prisão fez parte da nova fase da Operação Skadi, de combate à violência contra a mulher.

As medidas protetivas podem ser pedidas por qualquer mulher que tenha sido vítima de violência doméstica e familiar. Os pedidos são feitos nas delegacias, no Ministério Público ou na Defensoria Pública. A Lei Maria da Penha não prevê limite de validade, de modo que o juiz deve conceder um prazo para analisar caso a caso.

Importunação sexual

O terceiro crime do dia, também contra uma mulher, aconteceu na Praça Central da Vila Planalto. O autor do crime teria passado as mãos nas nádegas da vítima e tentado enfiar a mão dela na bermuda dele. Os PMs receberam a denúncia pelo disque 190, que seria sobre uma briga, mas a confusão começou depois que testemunhas viram a situação e começaram a agredir o suspeito.

Só em 2022, foram registrados 97 casos de importunação sexual.

Como pedir ajuda

Veja abaixo como e onde pedir ajuda no DF:

Ligue 190: Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF)
» Serviço disponível 24h por dia, todos os dias.

Ligue 197: Polícia Civil do DF (PCDF).
» *denuncia197@pcdf.df.gov.br*
» WhatsApp: (61) 98626-1197
» *www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher*

Ligue 180: Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres.
» A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias.

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam)
» Funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
Deam 1: » Endereço: EQS 204/205, Asa Sul.
» Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673
» *deam_sa@pcdf.df.gov.br*
Deam 2: »Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia
» Telefoes: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos
» Whatsapp: (61) 99656-5008 - Canal 24h

Secretaria da Mulher do DF
Whatsapp: (61) 99415-0635

Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT)
Promotorias nas regiões administrativas do DF
» *https://www.mpdft.mp.br/portal/index.php/promotorias-de-justica-nas-cidades*

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 22 de março de 2023

» Campo da Esperança

Amanda Chernicharo Gouvea, menos de 1 ano
Antônio Correia dee Souza, 66 anos
Cacilda Nadir Biaz Olivieira, 90 anos
Catitia Moreira dos Santos, 41 anos
Eliane Soares Martins Codeco, 70 anos
Jose Americano de Melo, 77 anos
Jose Furtado da Silveira, 83 anos
Leni Carvalhedo Barros, 84 anos
Luiz Rocha de Mello, 84 anos
Maria de Lourdes Gonçalves Pereira, 95 anos
Ricardo Sousa Cintra Rezende, 54 anos
Salustiano Oliveira Neves, 91 anos

» Taguatinga

Argeu dos Reis Vieira, 90 anos
Aylla Gabrielly Rodrigues dos Santos, menos de 1 ano
Jacinta Ferreira dos Santos, 90 anos
Jose Adriano da Silva, 72 anos
Jose Borges da Silva, 81 anos
Jose Paes Landim, 67 anos
Manuel de Assis de Paulo, 81 anos
Maria Aparecida Silveira, 68 anos
Maria Lis da Costa Teixeira, menos de 1 ano
Paulo Sirino do Nascimento, 78 anos
Priscila Sousa da Silva, 30 anos
Renato de Oliveira Pires, 46 anos
Rozalina Gomes de Oliveira, 81 anos
Sérgio Vieira Monteiro Alencar, 37 anos

» Gama

Edizio Alves de Sousa, 73 anos
Ednalva Pereira Borges Mota, 54 anos
Lenice Francisca da Silva, 64 anos
Nicolas Pereira Santos, menos de 1 ano

» Planaltina

Adenir José de Oliveira Sousa, 76 anos

» Brazlândia

Adolfina da Costa Fagundes, 95 anos
Valtean Lima de Sousa, 46 anos

Jardim Metropolitano

Matilde Tavares Ribeiro, 86 anos
Tiago Felipe Teodoro, 33 anos

União Química Farmacêutica Nacional S/A

Aviso de Requerimento de Renovação de Licença de Operação

Torna público que está requerendo do Instituto Brasília Ambiental - IBRAM/DF, a Licença de Operação, a título de renovação da Licença de Operação nº 38/2017, para atividade de **Fabricação de Produtos Farmacêuticos,** no **Trecho** 01, **Conjunto** 11, **Lotes** 6 A 12, **Pólo de Desenvolvimento JK, Santa Maria-DF,** processo n° 00391-00014536/2017-76. **União Química Farmacêutica Nacional S/A.**

SGB SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL - CPRM

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral
Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais - CPRM

AVISO AOS ACIONISTAS

Acham-se à disposição dos Srs. Acionistas da COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS – CPRM, em sua Sede, localizada no Setor Bancário Norte – SBN, Quadra 02, Asa Norte, Bloco H, Edifício Central Brasília, Brasília - DF, os documentos a que se refere o artigo 133 da Lei n.º 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976, relativos ao exercício de 2022.

Brasília, 17 de março de 2023
LILIA MASCARENHAS SANT'AGOSTINO
Presidente do Conselho de Administração

EMPRESA DE TECNOLOGIA E INFORMAÇÕES DA PREVIDÊNCIA SA – DATAPREV FILIAL RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA GESTÃO E DA INOVAÇÃO EM SERVIÇOS PÚBLICOS

GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE LICITAÇÃO

A Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência - DATAPREV torna público que fará realizar na Rua Professor Álvaro Rodrigues, nº 460, Sala 1101, Botafogo – Rio de Janeiro/RJ, a seguinte licitação:

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 138/2022 – UASG 238014

OBJETO: Contratação de empresa especializada no ramo de engenharia, para prestação do serviço de manutenção predial, preventiva, preditiva e corretiva, sem fornecimento de peças, bem como realização de serviços eventuais diversos, nos sistemas, equipamentos e instalações prediais utilizados pela DATAPREV, na sede da DATAPREV em Brasília/DF, pelo período de 60 (sessenta) meses.

DATA DE ABERTURA: 03/04/2023 às 10 horas.

O Edital encontra-se disponível no sítio https://www.gov.br/compras/pt-br/

Rio de Janeiro, 23 de março de 2023
Paula Maria Silva Galvão Dourado
Pregoeira